

Impugnação de voto dá confusão no Núcleo

A tentativa de impugnação de um voto na seção 29 do Núcleo Bandeirante resultou em muita confusão e foi necessária a presença do juiz da 10ª Zona Eleitoral, Lécio Rezende da Silva, para resolver o impasse. O problema surgiu quando o fiscal do Partido dos Trabalhadores, José Diógenes Teixeira, viu um eleitor votando com uma camisa de propaganda eleitoral do candidato Paulo Octávio, do PRN. A seção foi fechada até a chegada do juiz que decidiu aceitar o voto do eleitor, já que a camiseta, apesar de caracterizar propaganda, não continha o nome do candidato.

O pedido de impugnação do voto da seção 29, localizada no Centro de Ensino nº 1, o "Colégio Sapão", foi a ocorrência mais grave registrada nos 14 locais de votação do Núcleo Bandeirante. No entanto, não faltaram denúncias. O fiscal do PT, José Diógenes Teixeira denunciou que o candidato a deputado Paulo Gon-



tijo, do PSDB, estaria fazendo propaganda eleitoral ao percorrer todas as seções do Colégio Sapão. "O candidato saiu distribuindo abraços e conversando com mesários e presidentes de mesas sem nenhuma cerimônia", protestou o fiscal.

Nas demais 83 seções espalhadas pelo Núcleo Bandeirante, o movimento foi tranquilo. Segundo o presidente de mesa da seção 42 do Colégio do Núcleo, Francisco Timbó, o comparecimento dos eleitores esteve abaixo das expectativas e "deve haver um grande número de abstenções". A 10ª Zona Eleitoral tem 28 mil 700 eleitores, mas apenas 26 mil 400 estavam habilitados a votar: 2 mil 300 eleitores não buscaram os títulos e, provavelmente, não depositaram seus votos nas urnas.

O trabalho de militância dos partidos foi intenso no Núcleo Bandeirante. A 3ª Avenida foi tomada por militantes, munidos de bandeiras, cartazes e santinhos dos candidatos, que tentavam convencer os indecisos na última hora. O cabo eleitoral do PRN, Etevaldo Murtinho, diz que o trabalho de boca-de-urna no Núcleo Bandeirante conse-

guiu uma boa repercussão e seu partido ganhou muitos votos na base do papo, porque com "tanto candidatos os eleitores ficaram confusos".

Apesar da desconfiança em relação aos políticos, os moradores do Núcleo Bandeirante, apostam no trabalho dos novos parlamentares e do governador. Os eleitores esperam um reconhecimento dos políticos com a cidade criada em 1956 e que abrigou os primeiros habitantes do DF. O Núcleo funcionou como sede da Nqacap, a administradora da Nua Capital, e atraiu para o local todo o tipo de comércio. A maioria das lojas com mais de 30 anos do DF teve início no Núcleo Bandeirante.

A característica de cidade comercial faz com que a população se interesse pela expansão da área industrial, em busca de aproveitamento da mão-de-obra ociosa. Esta é a principal reivindicação a ser feita ao próximo governador. Segundo o presidente da Associação Comercial, Eudaldo Alencar, o projeto já foi aprovado pelo Conselho de Arquitetura e Meio Ambiente (Cama), e precisa ser executado pelo governador eleito

RENATO COSTA



Tesoura fechou o sinal para o logotipo da campanha de Canhedo, achado na camiseta de uma fiscal